

Brede, Werner. *Pedagogía e investigación del comportamiento. Educación*, Tübingen, v. 15, n. 2, p. 62-9, seg. sem. 1977.

Com o aparecimento do livro de Konrad Lorenz, *Das Sogennante Böse (O pretenso maleficio)*, o estudo do comportamento passou a reclamar uma posição-chave dentre as ciências humanas. Desde 1954, Lorenz sustentava que os problemas das sociedades modernas só poderiam ter solução mediante uma "sociologia indutiva do ser humano orientada pelas ciências sociais". A partir de então, tem-se insistido em que as causas dos problemas sociais em determinado ambiente devem ser procuradas na natureza do ser humano, embora muito do que se tenha escrito sobre isto seja baseado em observações de animais.

No manual de 600 páginas que oferece atualmente maiores informações sobre o comportamento do ser humano, o *Grundriss der Verhaltens-forschung (Compêndio da investigação do comportamento)*, de Eibl-Eibesfeldt, encontram-se apenas 90 páginas sobre a etologia humana, ou estudo das motivações e da formação do caráter e das convicções e sentimentos humanos, sendo ainda muito fragmentário ou inexistente o exame de muitos pontos referentes ao assunto.

Não obstante, desde as descobertas transcendentais de Freud e os estudos de antropologia cultural comparada devidos a Malinowski e a Margaret Mead, os investigadores da genética humana têm-se empenhado em chegar a um conceito do desenvolvimento das civilizações que, sem negar a natureza biológica dos instintos humanos, procura bases mais amplas para sua compreensão.

O autor analisa longa e detalhadamente trabalhos de diversas disciplinas científicas relacionados com as ciências biológicas, sociológicas, antropológicas e psicológicas, citando por fim o livro de Ulrich Aselmeier sobre a antropologia biológica e a pedagogia, do qual merecem transcrição os seguintes conceitos e sugestões:

“Contrariamente ao período precedente de extralimitações ‘biologizadoras’, surge agora uma nova fase no âmbito da pedagogia, através de uma conscientização transformada. Trata-se de manter os respectivos campos específicos de trabalho, admitindo-se ao mesmo tempo uma colaboração interdisciplinar, com o objetivo de alcançar a exploração e uma conformação adequada de relações de vida em sentido lato, coisa que uma determinada especialidade não estaria em condições de abranger de modo satisfatório. Um diálogo desta natureza é novo no campo da pedagogia que, dentro do contexto de reflexões teoricamente ressurgentes, luta por sua própria concepção científica. Indubitavelmente isto terá repercussões sobre seu conceito em relação às disciplinas limítrofes. Este diálogo também é novo no campo da biologia, uma vez que um de seus setores — a investigação do comportamento — encontra-se na iminência de constituir novo campo de trabalho, sendo precisamente a investigação do comportamento o setor da biologia de maior interesse para focalizar a significação da antropologia biológica em relação aos problemas e dúvidas existentes no campo da pedagogia”.

Camargo, Aily Franco de. Um estudo quantitativo sobre o rendimento escolar, expresso em notas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 21, p. 9-14, jun. 1977.

A finalidade essencial do trabalho é a verificação da influência sobre o rendimento escolar numa série decorrente do rendimento em séries anteriores e nas demais disciplinas da mesma série.

Para isto, foram realizadas três pesquisas sobre: a) o grau de dependência sobre as notas na quarta série do ensino primário decorrentes dos resultados obtidos nas séries anteriores; b) o grau de dependência existente entre as notas dos exames finais nas sete disciplinas que compõem a quarta série ginásial; c) o grau de dependência existente entre as notas finais nas disciplinas que compõem a segunda série do curso de pedagogia.

A primeira pesquisa abrangeu 700 crianças dos 18 grupos escolares de Rio Claro e Piracicaba; a segunda, 228 alunos da 4ª série dos quatro colégios oficiais de Ribeirão Preto; finalmente, a terceira incidiu sobre 28 alunos da 2ª série de pedagogia em Rio Claro. Estão especificadas as hipóteses de trabalho empregadas nas três pesquisas e indicados os métodos e o tratamento estatístico utilizados que incluem, entre outros elementos, o cálculo de coeficientes de correlação simples e múltipla.

Na primeira pesquisa, todas as correlações se mostraram estatisticamente significantes no nível de 5%. Também na segunda pesquisa elas se revelaram estatisticamente significantes no mesmo nível, sendo de assinalar que a associação mais elevada foi a verificada entre português e matemática.

Quanto à terceira pesquisa, certamente por causa do pequeno número de sujeitos estudados, apenas 60% das correlações se revelaram estatisticamente significantes no nível de 5%.

Além de considerações diversas apresentadas pelo autor, pode-se afirmar que os resultados obtidos constituem uma confirmação acentuadamente válida das hipóteses de trabalho formuladas. A bibliografia apresentada compreende 34 referências.

Chacon, Vamireh. Sete teses sobre a educação no Brasil. *Educação*, Brasília, v. 5, n. 20, p. 99-104, abr.-jun. 1976.

Gilberto Freyre mostrou em análise clara as condições precárias da educação no Brasil nos primeiros anos: “ler, escrever, contar, soletrar e rezar em latim”.

Newton Sucupira, resumindo, em 1960, teses que vêm de Alexandre Herculano e Antônio Sérgio, concluiu que a ação da contra-reforma que se se faz sentir com o máximo de sua intensidade em Espanha e Portugal, se preservou a ortodoxia da nossa fé, desligou-nos da modernidade européia.

Entretanto, em 1800 o Seminário de Olinda incluiu em seu currículo o ensino da matemática, das ciências naturais, da história e do francês.

Durante o século XIX, as Escolas de Medicina no Rio e em Salvador (1808) e as de Direito em Olinda/Recife e São Paulo (1827), ao lado da Escola de Engenharia do Rio (1810) e de Ouro Preto (1876), bem como a Escola de Agronomia da Bahia (1877) filiavam-se à nova tendência do ensino dirigido para a prática, com resultados, entretanto, insignificantes, pois persistiu a ênfase sobre a teoria.

Nos primeiros anos do século atual, procurou-se transformar a educação brasileira qualitativa e quantitativamente. Pretendeu-se implantar a “escola nova” sob a influência de Fernando de Azevedo, por inspiração francesa e de Anísio Teixeira, trazendo inovações norte-americanas.

Tornou-se óbvio nos dias de hoje, com repercussão em todos os campos da educação, que o ensino superior não pode ser considerado algo divorciado da sociedade que o promove e da qual ele é um subsistema. O dilema básico de Max Weber continua vivo: a educação ideal é a que alia a quantidade à qualidade, mas como e em que condições, continua a ser uma incógnita.

Deve-se, além disso, salientar a obrigação fundamental do governo em oferecer pelo menos um mínimo de oportunidades a partir do ensino elementar e mesmo antes, no intuito de reduzir as diferenças provenientes de fatores genéticos, isto é, mesmo antes do nascimento da criança.

Finalmente, resta a considerar o problema do financiamento da educação e da ampliação e verticalização do subsistema educativo dentro do sistema social.

Greene, Maxime, Towards wide-awakness: an argument for the arts and humanities in education. *Teachers College Record*, New York, v. 79, n. 1, p. 119-25, Sep. 1977.

Escrevendo em 1846, Kierkegaard se perguntou o que faria de sua vida. Os homens práticos estavam preocupados em tornar a vida mais fácil para todos e eram considerados os benfeitores da humanidade. Decidiu ele então tornar as coisas mais difíceis... O que o preocupava era a despersonalização, a automatização, a "rotinização" da vida.

Disse Thoreau, escrevendo dois anos depois, que, se milhões de pessoas se interessavam pelo trabalho físico, apenas uma dentre 100 milhões se preocupava com a vida poética ou divina.

Com o passar dos anos este tema se foi desenvolvendo; a tecnologia expandiu-se e fragmentou-se, aumentando cada vez mais o número de pessoas que se sentiam influenciadas por fatores que eram incapazes de compreender. Por outro lado, há obras de arte, há certos livros de história e de psicologia, bem como outras obras deliberadamente criadas para despertar um raciocínio crítico, um senso de ação moral e um empenho consciente em obter a compreensão do que acontece no mundo.

Desenvolvendo estes e outros aspectos sob uma visão histórica e atual, o autor entra em diversas considerações e mostra, como uma de suas conclusões, que a rubrica referente às "artes e humanidades" deve constituir um dos pontos focais de quaisquer tentativas de reformulação dos currículos educacionais.

A bibliografia contém 11 referências.

Heinson, Robert Jennings. General education in technology: an approach using case studies. *Jornal of General Education*, Philadelphia, v. 29, n. 1, p. 37-58, Spring 1977.

Se o propósito da educação é levar o estudante a compreender o mundo em que vive, torna-se necessário o estudo do impacto cultural da tecnologia e esta necessidade persistirá enquanto houver alteração nos processos tecnológicos. O que o autor denomina uma educação geral sobre a tecnologia representa uma tentativa de ensinar ao estudante várias disciplinas acadêmicas sobre os métodos e efeitos da tecnologia.

Define a ciência como a explicação dos fenômenos gerais: sua finalidade é a de satisfazer a curiosidade humana e é um fim em si mesma; para atingi-la será preciso compreender o que seja o método científico.

Enquanto isso, a tecnologia é a criação de coisas úteis; é simplesmente um meio de obter aquilo que a sociedade considera vantajoso. Este julgamento pode ser efêmero e controvertido. Não cabe, porém, desenvolver desnecessariamente tais conceitos, devendo-se, entretanto, acentuar as diferenças essenciais entre as finalidades e os métodos da ciência e os da tecnologia. O campo cada vez mais amplo do estudo da história da ciência e da tecnologia presta inegáveis serviços à elucidação desses assuntos.

Depois de longas e detalhadas explicações sobre estes e outros problemas, baseadas sobretudo no estudo de casos, chega o autor, entre outras, à conclusão de que a tecnologia constitui um fator de inextinguível poder, capaz de afetar o comportamento humano das formas mais diversas, sendo que de muitas delas não se tem mesmo consciência atual. Acredita que o estudo de casos pode ilustrar vários destes aspectos e que talvez os próprios engenheiros possam chegar a compreender o enorme poder da tecnologia. De outro modo, como poderíamos evitar tornarmo-nos instrumento de nossos próprios instrumentos?

A bibliografia apresentada contém 17 referências.

Miguel, Gederardo Baqueiro. Os testes psicopedagógicos na sociedade atual. *Educação*, Brasília, v. 5, n. 20, p. 45-55, abr.-jun. 1976.

Em 1905 foi publicado por Alfred Binet o primeiro teste, destinado a identificar as crianças retardadas. A partir dessa iniciativa, os testes tomaram conta da sociedade atual.

Os testes podem medir uma infinidade de aspectos da personalidade do indivíduo. O processo encontrou apologistas e detratores, mas desvalorizar os testes seria o mesmo que desvalorizar um relógio ao afirmar-se que ele serve apenas para marcar as horas.

Os que medem conhecimentos tentam avaliar o aproveitamento obtido no processo ensino/aprendizagem. Os testes de aptidão são talvez o tipo mais cientificamente estudado pela psicologia moderna. Muitas vezes são chamados testes de habilidades primárias (Thurstone) que podem ser classificadas como de aptidão lógica, aptidão verbal, aptidão numérica, aptidão espacial etc.

As qualidades essenciais de um teste são sua *precisão* e sua *validade*. A precisão está relacionada com o erro de medida, defeito, aliás, inerente a qualquer avaliação experimental. Quanto menor for esse erro, mais preciso será o teste e existem vários processos experimentais que podem determinar cientificamente a margem de erro a temer com a aplicação do teste.

A qualidade essencial de um teste é, entretanto, sua *validade*, isto é, o grau em que preenche a finalidade a que se destina. A validade deve ser comprovada experimentalmente e para isto é necessário um *critério* da avaliação. Um teste de inteligência será válido se discriminar satisfatoriamente os alunos bem dotados dos menos dotados intelectualmente. A determinação da validade de um teste exige técnicas diferentes de acordo com a finalidade a que se destina. Para um teste de rendimento escolar não seriam empregados os mesmos processos para determinação de um teste de personalidade.

O resultado da aplicação de um teste é apenas um número sem significação absoluta e para interpretá-lo deve-se ter em vista o universo ao qual o indivíduo pertence. O processo destinado a indicar o significado dos resultados obtidos é o que se chama a *padronização* do teste.

Para construir um bom teste é necessário um estudo experimental prévio das questões ou itens que se deseja empregar. É o que se chama a análise de itens e tem duas finalidades essen-

ciais: determinar sua *dificuldade* e seu *poder discriminativo*. Este último indica em que grau o item em apreço diferencia os indivíduos superiores dos inferiores.

É claro que o uso indevido das técnicas psicopedagógicas por pessoas não devidamente credenciadas é algo que deve ser punido, pois são elas as verdadeiras causadoras da desvalorização dos testes.

Tudo parece indicar que a aceitação dos testes continuará aumentando dia a dia. O "poderio" dos testes no Brasil dependerá dos psicólogos brasileiros, no sentido de construir, analisar e avaliar novas técnicas psicológicas em moldes realmente científicos e com características autenticamente brasileiras.

Poppovic, Ana Maria. Programa Alfa: um currículo de orientação cognitiva para as primeiras séries do 1º grau, inclusive crianças culturalmente marginalizadas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, nº 21, p. 41-6, jun. 1977.

Considerando-o globalmente, há grandes deficiências em nosso ensino elementar, o que se traduz claramente pelo elevado número de reprovações na 1ª série, pelos alunos que deixam a escola na 3ª série ainda incompletamente alfabetizados e pelo fato de que, em alguns Estados do Brasil, cerca de 86% das professoras de escolas de classe única são leigas e não receberam nenhum preparo pedagógico. Para atacar o problema em profundidade, deveria ser oferecido às crianças um atendimento pré-escolar e serem reformulados os programas de formação das professoras.

Tal solução seria complexa, dispendiosa e demorada, sobretudo encarando-se o assunto em âmbito nacional. Torna-se assim necessário encontrar soluções que, embora não sejam as mais perfeitas e adequadas, tenham possibilidades de minorar os graves problemas apontados.

Com esta finalidade, uma equipe dirigida pela Profª Poppovic realizou, em 1975, uma pesquisa da qual resultou o que foi denominado Programa Alfa. As características marcantes deste programa são as seguintes: a) destina-se tanto às professoras



quanto aos alunos; b) tem a duração de três anos; c) abrange toda a programação das três primeiras séries e fornece o material necessário às classes; d) dá ênfase especial às crianças carentes de recursos. O programa subdivide-se em Alfa-um, Alfa-dois e Alfa-três, referentes às três primeiras séries, mas só o primeiro foi definitivamente elaborado e será aqui descrito.

O fato de destinar-se o programa tanto às professoras quanto aos alunos não significa apenas que haja material diferente para umas e outras, mas principalmente que sua elaboração teve em vista fornecer treinamento em serviço à professora para que possa atender às necessidades dos alunos despreparados.

Depois da exposição e análise pormenorizada dos vários aspectos a considerar, bem como da indicação das metas para os alunos, da orientação para as professoras e dos princípios norteadores do programa, a autora fornece a relação do material referente ao Programa Alfa-um, reproduzida aqui na íntegra para melhor esclarecimento do leitor.

a) material da professora

- um livro contendo, em termos simples, a explicação teórica dos conteúdos desenvolvidos no Programa Alfa, bem como os princípios norteadores do currículo e as bases sobre as quais o programa foi construído. Esse livro, *Cartas a uma Professora*, apresenta os “porquês” do Programa Alfa;
- um manual, em dois volumes, com instruções específicas e detalhadas sobre o desenvolvimento de cada atividade. As atividades que compõem um dia de aula formam uma unidade. O livro *Unidades para a professora* ensina, em 150 modelos de aula, os “comos” do Programa Alfa;
- réplica do material concreto dos alunos: um jogo de barrinhas de plástico, um suporte para letras para ser fixado no quadro-de-giz, um jogo de letras para formar palavras e frases nesse suporte;
- um jogo de cartazes coloridos para apoio da alfabetização e desenvolvimento da linguagem.

b) material para os alunos

- dois cadernos com exercícios para a fase introdutória, planejada em função das necessidades que antecedem e preparam tanto o início da alfabetização como o de raciocínios matemáticos;
- cartões ilustrados com histórias para colocar em seqüência temporal e desenvolver a linguagem;
- dois cadernos com exercícios de matemática;
- um caderno quadriculado para exercícios de matemática;
- um jogo de barrinhas de plástico, em 10 tamanhos diferentes, para a aprendizagem da matemática;
- um caderno pautado para o registro das palavras e frases formadas pela criança;
- material concreto de alfabetização, constituído por um conjunto de 80 sílabas impressas em pequenas fichas retangulares de plástico flexível, um arquivador de plástico com lugar para cada sílaba e um suporte para a criança compor as palavras e frases com as fichas de sílabas.